



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Instrumento Da Reacção Internacional, Salazar Prepara

NOVAS MANOBRAS «DEMOCRÁTICAS»

PERANTE A VITÓRIA na guerra dos povos amantes da liberdade, perante a derrota da Alemanha hitleriana, a reacção mundial temendo o progresso da democracia no mundo, está-se febrilmente preparando e fomentando novas guerras, para roubar aos povos as liberdades que alcançaram. A reacção mundial toma como instrumentos os governos fascistas ainda no poder, como os de Franco Salazar e Péron. Os colaboracionistas e traidores avantam novamente cabeça, lançam-se à provocação e ao crime, preparam a rixa do fascismo, com o apoio da reacção, que vai do Vaticano aos trabalhistas ingleses.

O salazarismo age no Brasil contra as liberdades do povo brasileiro, faz dos seus diplomatas, diplomatas da reacção internacional. Da guarda aos fascistas batidos nos seus países, desde criminosos alemães ao "el Humberto da Itália, ao mesmo tempo que manda assassinar os patriotas espanhóis que fogem ao terror franquista. SALAZAR É HOJE UM INSTRUMENTO DA CONSPIRAÇÃO INTERNACIONAL para o desencadeamento duma nova guerra, está agora contra as democracias e os povos livres, e em particular contra a grande União Soviética. A troco dum auxílio para se manter no poder, a camarilha salazarista sacrifica os interesses do povo e do país e ENCAMINHA PORTUGAL PARA PERIGOSAS AVENTURAS.

Salazar, cómplice de Hitler na guerra, continua sacrificando os interesses da nação nos interesses da sua camarilha. Incapaz de resolver os grandes problemas que lhe essam a nação, Salazar cega-se com a ideia de defender a sua permanência no poder. Fa-se na restituição das BASES DOS AÇORES, mas não se diz que elas nem efectivamente em poder de ingleses e americanos. Fa-se na amizade da Inglaterra, mas não se diz que o ACORDO MONETÁRIO foi ruinoso e que as autoridades britânicas (com o sistema de NAVICERTS) comandam todo o nosso comércio externo. COM TAIS CONCESSÕES FEITAS EM PREJUÍZO DOS INTERESSES NACIONAIS, NÃO ADMIRA QUE OS IMPERIALISTAS BRITÂNICOS DE CHURCHILL A BEVIN, PASSANDO POR SAMUEL HOARE, MANIFESTEM PUBLICAMENTE A SUA GRATIDÃO AO FASCISTA SALAZAR.

Mas, contra os desejos da reacção os povos continuam encaminhando-se para a democracia. E os próprios reacçãoários têm necessidade de lutar em nome de liberdade e democracia. Daí não ser de estranhar que o fascismo salazarista, para ser levado pela reacção mundial ao convívio das nações, necessite de novas manobras «democráticas» para fazer crer (o que não conseguiu em Nov.) que temos democracia.

O salazarismo leva a cabo uma intensa repressão contra o MUD e os democratas; desencadeia uma ofensiva contra a imprensa não fascista; intensifica as medidas de terror contra os movimentos populares. O salazarismo reforça o seu aparelho de dominação e reorganiza toda a «União Nacional», confiando os seus organismos directivos em todo o país aos mais notórios fascistas nazis. Ao mesmo tempo, o salazarismo IMPEDE O RECENSEAMENTO DOS DEMOCRATAS, FALSIFICA OS CADERNOS ELEITORAIS, FAZ DISTRIBUIR APELOS ÀS MULHERES PORTUGUESAS PARA SE RECENSEAREM AO ABRIGO DA ÚLTIMA LEI. Com que fim? É bem claro de ver que O SALAZARISMO PREPARA NOVAS MEDIDAS «DEMOCRÁTICAS» COM NOVAS APARENTES CONCESSÕES DE LIBERDADES, COM A POSSÍVEL PERMISSÃO DE PSEUDO-PARTIDOS POLÍTICOS OPOR-

TUNISTAS QUE ACEITEM O CONTRÓLE FASCISTA, COM POSSÍVEIS NOVAS ELEIÇÕES-BURLA que chamará «livres».

Perante esta nova possibilidade, qual a tarefa de todos os democratas? A tarefa fundamental é FORTALECER A UNIDADE e organização democráticas, CONTINUAR DEFENDENDO O MUD, LUTAR CONTRA TODAS AS DIVISÕES OU TENTATIVAS PARA APROVEITAMENTO SEPARADO DE CONCESSÕES ESPECIAIS FASCISTAS A ESTE OU ÀQUELE AGRUPAMENTO, intensificar as mais variadas formas de luta contra a política fascista. E, ao mesmo tempo, APROVEITAR AS MAIS LIGEIRAS CONCESSÕES DO FASCISMO, para estreitar ainda mais a unidade e a ligação dos antifascistas com as amplas massas do povo, no sentido de aproveitar todas as possibilidades de luta por reais liberdades e por reais eleições livres.

MAIS UMA GREVE VITORIOSA numa importante fábrica textil

O CONTRATO COLECTIVO da classe textil de algodão está longe de satisfazer as necessidades dos operários. Em 1945, quando foi posto em vigor, já a maioria dos operários tinha conseguido os aumentos dados no contrato, à base da luta nas empresas. Esse contrato foi assinado pelos dirigentes sindicais fascistas sem a participação operária. E foi posto em vigor para que o corporativismo não ficasse comprometido, pois, contra a vontade do governo, os operários tinham conseguido aumentos exigindo-os directamente do patronato. Logo após a saída do contrato, os operários textiles continuaram a exigir aumento, junto dos sindicatos e do patronato.

Em RIBA DE AVE (Minho) na importante fábrica Sampaio & Ferreira, com mais de 1.500 trabalhadores, há meses que os operários, exigiam aumento, mas os patrões diziam que esperassem pelo novo contrato. Vendo que se continuassem assim nunca mais conquistariam o aumento, RESOLVERAM PARALIZAR O TRABALHO. No dia 22 de Abril, quando a comissão eleita pelos operários se dirigiu ao escritório para

voltar a exigir aumento, os operários SUSPENDERAM O TRABALHO, PARANDO TODOS OS TEARES E TODAS AS MÁQUINAS E MANTENDO-SE FIRMES E UNIDOS PERANTE AS AMEAÇAS.

Retomaram o trabalho nesse mesmo dia COM O AUMENTO DE 3500 PARA TODAS AS CATEGORIAS.

Sempre que o patronato reacçãoário se nega a satisfazer as nossas reivindicações, devemos recorrer a formas superiores de luta para que ele compreenda o seu dever. Esta paralização mostra claramente o caminho a seguir, constituindo um magnífico exemplo de Unidade que deve ser seguido por todos os companheiros da Textil!!!

OPERÁRIOS DE RIBA DE AVE! OPERÁRIOS DA TEXTIL!!! Exigi aumento de salários! E se os patrões não vos atenderem, segui o exemplo dos operários da fábrica Sampaio & Ferreira!

Entretanto, no sindicato, exige não só a saída do novo contrato, mas também a vossa participação na preparação do novo contrato colectivo. Se não procederdes assim, ficaremos burlados como há um ano.

OS SINDICATOS NACIONAIS

devem continuar a ser utilizados para defesa dos interesses dos trabalhadores. • Que vão Comissões aos Sindicatos apresentar as reivindicações.

• Que se façam concentrações e assembleias. • Que se faça pressão sobre as direcções, para acompanharem as lutas dos trabalhadores. • Que se desmascarem as falsas direcções e comissões administrativas e se exija a sua demissão. • Que se convoquem Assembleias Gerais Extraordinárias, onde se exija que as direcções fascistas deem a demissão e onde se elejam DIRECÇÕES DA CONFIANÇA DOS TRABALHADORES!



A Luta Dos Pescadores De Sardinha da Figueira da Foz

CONTRA os salários de fome, contra a exploração desenfreada de que são vítimas, os valentes pescadores de sardinha, recusaram-se a pescar nas traineiras segundo as condições impostas pelos patrões: 8300 de caudeirada. Em virtude da ganancia desmedida dos patrões, há já dois meses que as traineiras não vão pescar, prejudicando assim o abastecimento de sardinha a população da localidade. É certo que os pescadores vão ao mar em barcos pequenos, por sua conta, mas nunca poderão abastecer o habitual mercado.

Num magnífico movimento de unidade, os pescadores têm-se concentrado na Casa dos Pescadores, exigindo condições iguais às dos pescadores de Matóznos (20.00 de caudeirada) e desmascarando todos os truques de que os patrões se têm servido para tentarem quebrar a unidade dos pescadores.

Apesar da magnífica unidade e da resistência à exploração do patronato, os pescadores da Figueira precisam de organizar melhor a sua luta para se defenderem da exploração dos patrões. Não bastam as concentrações e assembleias nas Casas

dos Pescadores. É necessário que os pescadores nomeiem uma Comissão, composta pelos pescadores mais decididos e prestigiados que, junto dos patrões, das autoridades e nas Assembleias da Casa dos Pescadores, exijam as reivindicações e defendam os interesses dos pescadores. A Comissão deve fazer uma representação escrita às autoridades, dirigentes da Casa dos Pescadores, Capitania e Ministro da Marinha, expondo as reivindicações dos pescadores, ao mesmo tempo que estes devem continuar fazendo concentrações na Casa dos Pescadores.

Mas a luta dos pescadores da sardinha não interessa só aos pescadores. Esta luta interessa a todo o povo da Figueira da Foz. Neste sentido, o povo da Figueira, operários, empregados, comerciantes, industriais, profissões liberais, homens e mulheres, devem apoiar a luta dos pescadores da sardinha, enviando protestos e nomeando comissões que, junto das autoridades e Casa dos Pescadores, apoiem as reivindicações dos pescadores.

A NAÇÃO CONTRA SALAZAR O fracasso da «mensagem espontânea»

TAL foi o fracasso da «mensagem espontânea» ordenada pelo governo para contrapor ao magnífico movimento democrático de adesão, por assinaturas, às reivindicações formuladas no Centro Amifantê Reis, que não chegou a ser entregue e não mais os jornais se referiram a ela.

Apesar do ambiente de intimidação, à custa de violências, ameaças de despedimentos e de represálias, as autoridades fascistas não conseguiram as centenas de milhares de assinaturas que o governo exigia na «mensagem espontânea» a ser entregue no dia 28 de Maio. Para mostrar o que foi o fracasso, basta citar alguns exemplos:

No Barreiro, na CUF, de mais de 6.000 operários, só 125 assinaram; nas fábricas de cortiça Cabrita & Filhos, nenhum operário assinou; Cantinhos, nenhum operário assinou; L. e. L., 10 assinaturas; Rúbio, 15; Sapco, de Setúbal, 2; em Almada, as listas nem sequer a, arceram nas fábricas; no Barreiro, apesar das ameaças do presidente da Câmara, na direcção e sócios das sociedades de recreio, não assinaram. E assim secedeu em todo o país.

As contrárias dos descrentes na força, na coragem e combatividade do nosso povo, que desde a primeira hora pretendiam que todas as forças anti-fascistas aconsilhassem a assinatura para de diminuir o valor da mensagem, o povo português, derrotando firmemente as ameaças, as pressões e as violências, mostrou mais uma vez o seu ódio ao fascismo. A farsa da «mensagem espontânea» mostrou mais uma vez que a nação está contra Salazar.

Lutas Reivindicativas Através Dos Sindicatos

Sindicato dos Saboeiros, Adubeiros e Ofícios Correlativos (Lisboa) — Uma Comissão de operários da Fábrica de Sabões resistiu-se com a direcção do Sindicato, no sentido de obter as seguintes reivindicações: aumento de salários, fornecimento gratuito de pequeno almoço, refeições a preços acessíveis logo que os refeitórios estejam concluídos. Depois de várias pressões, os patrões resolveram aumentar de 6 a 1500 para os operários especializados e 3500 para os não especializados, fornecimento gratuito do pequeno almoço desde 1.ª e de almoço a 3500.

Sindicato dos Tabacos — Com o desde meados do ano passado a Companhia não tivesse pago os salários a 100%, como tinha prometido, os operários da Fábrica dos Tabacos e Tabaqueira convocaram uma assembleia geral onde a direcção foi convidada a avistar-se com a direcção da Companhia. A direcção recusou-se, ameaçando os trabalhadores, ameaças que se cobrem, curam no dia seguinte com a

suspensão dalguns.

Sindicato do Tráfego — Realizou-se uma assembleia geral onde foi aprovada uma moção, a apresentar pela direcção às autoridades, por uma solução imediata do problema do pão e dos géneros.

«Os soldados e marinheiros, os operários e camponeses fardados, não devem espingardear as mulheres e crianças que pedem pão, nem os seus irmãos das fábricas e dos campos, lutam por melhores condições de vida. OS OPERÁRIOS E CAMPONESES FARDADOS NÃO DEVEM CONSENTIR EM SER OS DEFENSORES DE INIMIGOS DO NOSSO POVO E DA PÁTRIA. OS DEFENSORES DO VERNO FASCISTA DE SALAZAR. (Do «Avante!» n.º 60, 27.º aniversário de Agosto de 1941)»

Quantias recebidas dos Amigos do Partido

A. Cunha (Z)	11,500	Transp...	6.012,500
Amigos de Ma...	—	Idias...	37,500
da Machado	60,500	Robez...	35,500
André Marty	54,500	Rui...	750,000
idem...	34,500	Sergel...	100,500
Aureliano	100,500	S. Viarques	333,500
Barqueiros	—	idem...	61,500
Combatentes	10,500	Thorez...	50,500
Chico da CUF	532,550	Thu...	35,500
Contra os ex...	—	Tru a hado...	—
ploradores	28,500	res Un-vos!	312,500
Contra o fas...	—	Trifunco...	—
cismo...	5,500	Vermelho...	23,500
Corticeiro	—	Um amigo...	1,500
Vermelho 1	40,500	Um caro Ver...	—
idem N.º 2	21,500	meio...	5,500
idem N.º 3	8,500	Uma admira...	—
idem N.º 4	56,000	dora d. Sta...	—
idem N.º 5	16,500	me...	3,500
idem N.º 6	4,500	Uma peiso...	—
Corticeiros	—	neira...	50,000
Verme hos	6,000	Vo untario	20,000
Depretomas	—	Voz do Sar...	—
Salazar	7,500	rento(venda)	4,500
D'Alenc...	20,500	Verda...	60,000
Em Frente!	203,500	Wladimir...	87,500
Expansão Ver...	6,500	Wladimir 2	142,550
Idem...	7,500	Yata...	30,500
Flandreiros	—	Zé do Algarve	20,500
Vermelhos	10,500	Zetka...	506,500
Francisco	—	Zetka...	371,500
Marquês	10,500	1 sem nome	5,500
G. Vautin	4.001,500	2 Amigos	20,500
Gr. Amigos	—	2 Amigos	23,500
de Ferrer	20,500	2 Amigos	20,500
Heróis de Le...	—	2 P...	20,500
independe	450,500	2/3...	20,500
«foto»...	4,500	3 P...	30,500
Leitores da	—	3 P...	80,500
carta de Ma...	—	5 Desconhe...	—
ria Machado	8,500	cidos...	25,500
Lénine (8)	10,500	6 Aguias Ver	10,500
Libertadores	—	6 A. nias Ver	20,500
do Inferno	10,500	6 A. nias Ver	20,500
Locomotiva	—	Amigos de	—
Vermelha	41,500	Ferrer...	23,500
M. C. S...	80,500	Idem...	23,500
Marechal Tito	50,500	7 Nov. 1917	68,500
Maria Machado	20,500	7 Nov. 1917	72,500
Mário Casto...	—	10 de Outubro	12,500
lhano (B)	42,550	11 Ideais	—
Mário Fer...	—	unidos...	38,500
mandes...	9,500	11 Ideais	—
O Povo em	—	unidos...	41,000
Marcha...	20,500	18 Janeiro	37,500
Idem...	30,500	18 Janeiro	62,500
Pela Unidade	—	24/1913...	6,500
Nacional	30,500	25-129...	1,000
Pró Nova 32	475,500	30 31...	0,000
Resolução	12,500	11. 11. 11.	11,500
A transp.	6.012,500	TOTAL	10.186,00

OS COMERCIANTES ao lado do povo

SABENDO que o povo estava na disposição de recusar os 3 de illos de azeite e exigir uma quantidade maior, os comerciantes de Montemor, num movimento de unidade e de saída rectate para com o povo, recusaram-se a dar os contingentes de azeite que lhes eram redistribuídos, declarando que se vendiam o azeite com a garantia de passar a ser distribuído pelo Estado a cada pessoa. Diante a firme atitude dos comerciantes e a disposição da maioria do povo, as autoridades foram obrigadas a reduzir o azeite para a ser distribuído a razão de meio litro por pessoa.

A LUTA NOS CAMPOS

Vitória Dos Camponeses Alentejanos

OS valentes camponeses e camponesas do distrito de Évora, devido à sua luta constante, as concentrações nas Casas do Povo, aos abaixo assinados, viram as suas jornadas aumentadas. Os homens, que antes ganhavam 12, 13 e 14.500, passaram a ganhar 16.500. As mulheres, que tinham 6 e 7.500, passaram a ganhar 10 e 12.500.

Sem dúvida que este aumento representa uma vitória dos camponeses. Mas não podemos esquecer que os camponeses vinham pedindo jornadas de 2.500 para os homens e 1.250 para as mulheres. Os salários actuais ainda são salários de fome.

Os camponeses sabem bem que este pequeno aumento só foi possível **pela sua luta** massiva, firme e decidida. Eles sabem também que, para conseguirem ver satisfeitas integralmente as suas reivindicações, só têm um caminho: **continuar em cada vez mais firmes e unidos na sua luta**. Por isso a luta continua.

Camponeses! As ceifas aproximam-se. Há que organizar a luta para um aumento substancial das jornadas! Nomeia amplas Comissões compostas pelos camponeses e camponesas mais dignos e honestos, que gozem da confiança dos seus companheiros, para dirigirem e conduzirem a vossa luta! Ponde-vos em contacto uns com os outros! Que em todas as localidades do Alentejo se UNIFIQUEM as reivindicações a apresentar! Que em toda a parte os camponeses saibam que não estão só nos seus pedidos, porque noutras localidades se pede o mesmo!

QUE NA ÉPOCA DAS CEIFAS SE ENJAM JORNAS DE 40 A 45.500!
Cuidados, vovós!

A LUTA DOS CAMPONESES DE REDONDO

Os camponeses de Redondo lançam-se na luta pela conquista das suas reivindicações.

No dia 31 de Março, depois de várias nomeações, **700 trabalhadores do campo, concentrados na Casa do Povo com a sua comissão à frente, exigiram a satisfação das suas reivindicações: Assinatura imediata dum contrato colectivo com 25.500 diários e 8 horas de trabalho.**

Por isso exigiram a compra da propriedade do delegado do INT de Évora. Uma vez este se, na Casa do Povo, os trabalhadores, por intermédio da sua comissão, apresentaram-lhe as suas reivindicações. Deante a atitude firme e decidida dos camponeses, logo ali foi nomeada a Comissão Corporativa, que seguiu para Évora depois de bem discutido e assente o que ficaria a ser o contrato colectivo.

Camponeses de Redondo! A vossa luta foi justa, mas não tivestes a serenidade precisa para, quando soudes e que talvez sido traidos, comunicar o facto novamente a TODOS e TODAS abandonando o trabalho até que fossem satisfeitas as vossas reivindicações. O resultado está à vista. Antes, quando os fascistas viram que estáveis todos unidos como um só homem, prometeram aceder aos vossos justos pedidos. Depois, quando estáveis longe, traíram os seus compromissos. E vós não sabestes novamente comunicar a TODOS a atitude miserável dos laçados da Casa do Povo para juntos vos vedes o QUE FAZER. Se assim tivésseis agido, não seriam 300 camponeses em GREVE, mas talvez os 700 que se tinham concentrado na Casa do Povo a assinar os factos fossem recuado novamente.

CAMPONESES DE REDONDO! Continuai lutando até que sejam satisfeitas as vossas reivindicações! Unificai a luta a todas as freguesias do concelho, e, se possível, ponde-vos em contacto com outros concelhos!

DECRETO DA DEMISSÃO DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CASA DO POVO DE ALMEIRIM.

mandada a fazer, desde a fundação, o fascista Dr. Fagúlia, de acordo do INT, nomeou uma Comissão Administrativa, contra a vontade dos camponeses, quando estes se reuniam para exigir e eleger. Esta Comissão vem agora apenas para o banimento dos camponeses, uma cizna de demagogia e fascizante (ao mesmo tempo que anula o pagamento das cotas em atraso até 1945), para uma APROVAÇÃO DA SUA NOMEAÇÃO ADMINISTRATIVA, PARA DEPOIS LIES

Camponeses de Almeirim: UNI-VOS!

IMPOREM UM CONTRATO COLECTIVO QUE O FAGULIA TEM PREPARADO DE ACORDO COM O GRÉMIO, e pelo qual anularia os camponeses a salários mínimos de 10 e 12.500 (metade para as mulheres), sem fazer nas multas, no horário de sol a sol e nos descontos do tempo gasto até ao local de trabalho.

CAMPONESES DE ALMEIRIM! Uní-vos contra a manobra do Fagúlia e da Comissão Administrativa! Nomeia uma Comissão

ANIVERSÁRIO DO ASSASSINATO

de ALEX

FAZ um ano no dia 4 de Julho que agentes da polícia salazarista assassinaram a tiro na estrada de Bueclás, o membro do Comité Central do Partido, o camarada Alfredo Diniz (Alex).

O nome do camarada Alex ficara gravado para sempre na história do nosso Partido e na história das lutas do nosso povo. O seu nome está ligado às grandes greves de 1942, 1943 e 1944 e aos progressos do Partido a partir das jornadas da Junho-Agosto.

Alfredo da Assunção Diniz nasceu em Lisboa em 29 de Março de 1917. Operário metalúrgico desde a sua juventude, teve um curso noturno numa escola industrial.

Em 1936, com 19 anos, ingressou nas Juventudes Comunistas. Trabalhou depois da organização de auxílio às vítimas do fascismo (SVI) num Comité de Zona e no CL de Lisboa. Em Agosto de 1938 foi preso pela polícia fascista e teve perante ela uma firme conduta. Foi condenado a 13 meses de prisão pelos tribunais fascistas.

Em 1940-41, quando se fez a Reorganização do Partido, tomou posição contra a provocação, orientando o trabalho partidário da célula da empresa da Pary & Son e depois no CL de Almada. Em Novembro de 1942, à frente da organização de Almada, Alex foi um dos impulsores da greve da região de Lisboa. Em 1943 foi chamado ao CR de Lisboa, onde trabalhou com Ferreira Marques, que em Maio de 1944 foi assassinado pela PVDE por se negar a fazer declaração.

Nas greves de Julho-Agosto de 1943, em que participaram cerca de 50.000 trabalhadores, Alex foi membro do Comité de Greve e seu responsável em ligação directa com o Secretariado do CC. Pela sua acção destacada nestas greves, foi perseguido e teve de passar à ilegalidade.

Em fins de 1943, no 1.º Congresso Regional, o camarada Alex foi eleito para o Comité Central e, daí em diante, desenvolveu, em grande parte, a sua actividade, a consolidação e os progressos da organização no Ribatejo, Lisboa, Margem Sul do Tejo e Alentejo Litoral.

Em 1944 fez parte do Comité da Greve de 8 e 9 de Maio, em que participaram dezenas de milhares de trabalhadores.

Em Maio de 1945 foi eleito para o BP. Em 4 de Julho de 1945 agentes da PVDE, entre os quais José Gonçalves e Gouveia, assassinaram cobardemente a tiro, na estrada de Bueclás, o grande militante que foi Alfredo Diniz, o nosso saudoso Alex.

Em Abril de 1946, num CONGRESSO SINDICAL realizado no BRASIL, com representantes de 63 SINDICATOS, foi aprovada por unanimidade UMA MOÇÃO DE PROTESTO CONTRA O ASSASSINATO DE ALFREDO DINIZ.

de trabalhadores honestos e corajosos, para ir a Santarém exigir eleições na Casa do Povo

e a anulação de todas as cotas em atraso até 1945. Concentrai-vos na Casa do Povo e exigei que vos sejam concedidas as regalias expressas nos estatutos. Uní-vos na praça para que vos seja assegurado trabalho e melhores jornadas. Uní-vos à vossa Comissão para que ela defenda os vossos direitos. Que nenhum contrato ou acordo colectivo seja aceite, sem que tenha sido anteriormente discutido e aprovado por todos os camponeses.



A nova Jugoslávia

DEPOIS das eleições em 23 de Novembro de 1945, a Assembleia Constituinte pôs-se por unanimidade a monarquia e estabeleceu o sistema republicano na Jugoslávia. Todo o poder vem do povo. O povo exerce o seu poder através dos seus órgãos representativos livremente eleitos — os Comitês do Povo existentes em cada local, em cada fábrica. Tal é a base da nova Constituição.

Através dos Comitês do Povo toda a ~~massa~~ da população tem uma participação directa e activa nas decisões dos mais importantes problemas do Estado. A nova Constituição assim como a reforma agrária e outras reformas democráticas foram discutidas em todas as fábricas, oficinas, centros de educação, instituições privadas e oficiais, em todas as vilas e aldeias, mesmo nas mais atrasadas e atardadas.

Perseguido na luta pela eliminação do fascismo da vida económica e política, todas as propriedades pertencentes a fascistas e colaboracionistas foram confiscadas.

O governo está na posse de 82% de toda a indústria. O art. 19 da reforma agrária diz que a terra pertence a quem a trabalha. Assim, os 389.826 hectares de terra na posse dos grandes proprietários e da Igreja Católica, foram confiscados e distribuídos, sem compensação, aos camponeses pobres e aos que não tinham terra. Por intermédio de cooperativas o Estado auxilia os camponeses, fornecendo-lhes adubos, sementes, máquinas, etc. Desde a libertação da Jugoslávia, criaram-se 7.348 cooperativas com 1.200.000 membros. Entretanto, a constituição garante o direito de iniciativa e propriedade privadas, estipulando que esse direito não pode ser usado em detrimento da sociedade e proibindo a formação e operação dos monopólios privados, cartéis, trusts, etc.

O povo jugoslavo luta sem descanso para o desenvolvimento político e económico do país e para o extermínio completo do fascismo e da reacção na Jugoslávia.

O 1.º de Maio em Paris

UM milhão e 500 mil operários desfilaram nas ruas de Paris com as suas direcções sindicais à frente. As grandiosas manifestações do 1.º de Maio, em Paris, mostraram uma vez mais o papel importante da Confederação Geral do Trabalho, em consequência do lugar preponderante tomado pela classe operária na administração e na vida da França, apesar dos desesperados esforços da reacção.

A LEM de agente do estrangeiro que conspira contra as liberdades das nações e contra a independência de Portugal, o embaixador no Brasil, Pedro Teotónio Pereira, tem utilizado a sua qualidade de diplomata para obter grandes rendimentos, para ele e para a família, em prejuízo da economia nacional.

Como embaixador, serve-se dos serviços diplomáticos para informar a Sociedade de Vinhos João Teotónio Pereira Júnior Lda, das cotações no mercado internacional. Quando era embaixador em Espanha chegou a enviar telegramas cifrados (por via diplomática) a seu irmão Alberto (gerente da firma da família acima mencionada), com as cotações de vinhos e aguardentes em Madrid e Paris.

Utilizando igualmente a sua qualidade de embaixador parece ter feito uma grande

DISCURSO DE STÁLINE

NO 1.º de Maio, STÁLINE fez um discurso. Depois de se referir à Vitória do Exército Vermelho e à terminação da Guerra Mundial com a vitória dos povos amantes da Liberdade, Stáline disse que a derrocada dos principais focos de agressão mundial provocou grandes modificações na vida política internacional e um largo desenvolvimento dos movimentos democráticos entre os povos. Fortalecidas com a experiência da guerra, as massas populares compreenderam que os destinos dos Estados não deviam, em qualquer caso, ser confiados a dirigentes reaccionários com objectivos contrários aos interesses do povo. Por isso, os povos, renegando o passado, tomam nas suas mãos as rédeas do poder.

Estabelecem uma ordem democrática e lutam com todas as suas forças, contra a reacção, contra os ateadores de novas guerras. Os povos do mundo não querem mais guerras. Lutam com tenacidade pela consolidação da paz e da segurança. Na guarda-avanzada desta luta encontra-se a URSS que desempenhou um papel preponderante na derrocada do fascismo e executou a sua grande missão libertadora. Os povos libertados pela URSS do jugo fascista reconstróem os seus Estados em bases democráticas, realizando assim as suas aspirações históricas. Nesta orientação contam com o auxílio fraterno da URSS. O mundo inteiro teve ocasião de se con-

vencer não somente da potência do Estado Soviético mas também do carácter justo da sua política, baseada no reconhecimento da igualdade de direitos de todos os povos no respeito da sua liberdade e da sua independência. Não resta dúvida de que, no futuro, a URSS continuará na sua política de paz e de segurança, política da igualdade e da amizade dos povos.

Stáline falou depois da «edificação pacífica» levada a cabo pelo povo soviético, do novo plano quinquenal que aumentará o potencial e o bem-estar dos povos soviéticos. Mas sublinhou que, desenvolvendo a edificação socialista, não devemos esquecer, por um só instante, as tarefas da reacção internacional, que traçara os planos para uma nova guerra. É indispensável lembrar as palavras do grande Lênine, que dizia que ao retomar o trabalho pacífico era necessário manter a vigilância e conservar, como a menina dos seus olhos, as forças armadas, a capacidade defensiva do nosso país. Stáline sublinhou, em seguida, a tarefa das forças armadas de vigiar e defender a paz, sem o prego do sangue e insistiu sobre a necessidade de me labor constantemente as qualidades dos combatentes na base da experiência adquirida durante a guerra e do desenvolvimento da ciência e da técnica militares.

Não resta dúvida, acrescenta Stáline que esta tarefa será realizada com honra pelas nossas forças armadas.

Salazar e Franco = NAZISMO

SEGUNDO o «News Chronicle» de 24 de Abril de 1946, milhares de nazis, muitos deles agentes da Gestapo, durante a guerra, estão agora a prestar serviço com as tropas espanholas enviadas para o Norte de África para reforçar a fronteira do Marrocos espanhol com o Marrocos francês. A maior parte deles usa nomes espanhóis e viria do trem do exército de Franco. Esquadrões alemães dirigiram o levantamento de novos fortins ao longo da fronteira.

Segundo «L'Ordre» os hitlerianos possuem em Espanha um verdadeiro tesouro de guerra. O Governo hitleriano depositou, em 1943 e 1944, mais de 5 mil milhões de francos-ouro e valores em bancos espanhóis. Com autorização das autoridades do Reich, os grandes industriais transportaram para Espanha de Junho de 1941 a

Maio de 1945, via ares, imensas quantias. Há perto de 10 anos se a fizeram em Portugal, na serra de Vialhal, os seus semelhantes espanhóis, com ataques à terra de Espanha. De quando em quando as autoridades ganham um ou outro e a atacam a tiro.

Por volta de 22 de Abril, foi morto um desses democratas, antigo tenente do exército espanhol. Estava sentado na serra quando, surpreendido por uma força de GNR de Vialhal, foi morto pelo tenente, por nenhum dos soldados ter obedecido à ord. m de fogo, servindo-se aquele dum das armas dos soldados. Dois dias depois, a PVDE de Lisboa mandou fazer uma batida à serra, para fuzilamento de outros espanhóis, mobilizando para esse efeito toda a GNR de Miraflores, Macedo de Cavaleiros e Bragança.

Entretanto os governos americano e inglês estendem as mãos aos dois cúmplices de Hitler.

OS NEGÓCIOS DO TEOTÓNIO

negociata com a França de Pórtia. Com o fim de vender vinhos de baixo do preço do mercado francês, para reclame e conquista do mercado, a Junta Nacional dos Vinhos ter-lhe-ia vendido grandes lotes a preço inferior ao do mercado nacional. Mas os Teotónios, em vez de cumprir o combinado para colocação dos produtos nacionais, teriam vendido os vinhos em França no preço corrente, metendo assim ao bolso uma quantia aproximada a 1.500 contos. Se os mais responsáveis fascistas estão metidos nestas escandalias, se a organização corporativa é um instrumento dos seus negócios, como não considerar a pseudocomissão de Inquérito da Assembleia Nacional e os seus pedidos de sentença

como uma pantomina com o fim preconcebido de oprimir o povo o saque às riquezas nacionais?

É necessário acabar com estas transacções feitas a coberto e para desonra do nome de Portugal. É necessário acabar também com a intervenção e concessões a soldo da reacção internacional que Teotónio conduz no Brasil, contra as liberdades do povo brasileiro e contra os povos democráticos. Por intermédio de Teotónio, Salazar subsidia com 1.50 contos a revista brasileira fascista «Brasil-Portugal», que lançou o grito de a arme contra a vida para o Brasil do embaixador soviético Souritz. Para defesa do prestígio nacional, para defesa das reacções duras com o povo brasileiro e os povos democráticos, Teotónio deve ser retirado imediatamente do Brasil. **TEOTÓNIO PARA LISBOA!**